

VERSÃO
DIGITAL

A ORIGEM DO SACI URBANO EM CARTA MANUSCRITA
ENCONTRADA DENTRO DE UMA CANOA EM UBUTABA, NA
PRAIA DA BARRA SECA, LITORAL NORTE DE SÃO PAULO, E
QUE TRAZIA CONSIGO OS RESTOS MORTAIS DOS POVOS
QUE ORIGINARAM O COMPLEXO CULTURAL DO BRASIL.

Origem



A origem do Çaa-cy

O corpus é apenas um abrigo temporário para os spiritus que viajam anos-luz para realizar o conexio com os astri, como o Sol e a Luna, entre tantos outros responsáveis pelas regras da natureza terrestre.

Um corpus sábio é detentor de populações de spiritus que fazem constantes e intensas viagens pelo Cosmo e que consultam os astri, e assim adquirem conexio para formar uma gente ideal para conviver com a natureza.

E essa gente, estabelecida numa terra, cultiva o espaço e o ambiente para o seu bem viver. Cria conexio entre os corpora e assim se inicia uma nova gente.

Com um espaço de tempus, o corpus naturalmente se desgasta e logo retrocede para o seu estado de corpusculum, em que abrigará ñe eng-ey e, assim, o corpus vira uma nova matéria: eis a vitalitas de omo.

1) O corpus matéria que se é hoje, no tempus seguido se desfaz em pó, se mistura na terra com outros corpora diversos para compor a vitalitas. Esse corpus em questão é o elemento fundamental para abrigar a emi.

2) A vita é uma população de spiritus viajantes pelo Cosmo. Essa população de egun é tudo o que o ser teõmbûera não pode compreender. O ser teõmbûera é resultado de um acidente cósmico com a espécie humana, a qual provém do astrum que caiu no espaço terrestre devido à falta de conexio com o Cosmo. O abánigbèro, abomalè opta por manter segredos de suas consultas com os astri para evitar riscos de dominação desse astrum caído, uma vez abrigado no corpus seco habitante do espaço terrestre. O sábio é quem tem o poder maior de conexio com o Cosmo e que se mantém com suas viagens temporais.

Um grupo de gente forma um só povo, que constitui uma etnia devido às práticas e costumes incorporados depois do conexão. Em meio à ègbé haverá o corpus incumbido de salvaguardar os spiritus abrigados em corpora da gente.

Por meio do sacrifício de outros corpora de natureza variada, o abánigbéro sempre comunicará à sua gente a vinda de novos spiritus que se farão corpusculi para ñe eng-ey.

Existe o spiritus absoluto, que é o resultado do entendimento do conexão de diversas gentes que viajaram pelo Cosmo e conheceram muitos astri. É o spiritus redux, que se desprende de corpora desequilibrados e que entende as próprias premissas históricas, originando, assim, espécie Çaa-cy, que é a aglutinação de myatã, ìbamolè vinda do Cosmo.

A visão religiosa e cosmológica de cada povo tem a ver com seu espaço físico conforme a condição natural da terra - suas matérias e propriedades. Por isso é que a visão cósmica dos povos da terra de nascimento do Çaa-cy respeita e venera a paisagem vegetal e aprecia o ciclo do corpus animal.

Para a dominação de uma gente, pressupõe-se que o corpus detentor da energia do astrum ikũãse utilizou a sabedoria de Canisastrum para subordinar o corpus de gentes de diferentes povos da terra, impondo o bloqueio de suas viagens para o conexão de seus spiritus com o astrum, pois, com isso, sem a presença do caramuru em cada corpo de gente, ficava a iku do ciclo de vitalitas de seu tamunha.

Fe, esses corpora amotarymûae multiplicavam-se e se deslocavam para vários locais da esfera terrestre, a fim de originar o seu reino nesse espaço. Ao longo do espaço do tempus em que a espécie humanitas, ao cair do Cosmo, geraria a sua vitalitas para o desenvolvimento de seus corpora, o astrum amotaeymbara, sob o abrigo de diferentes corpora de humanitas, desenvolveu meios materiais e imateriais para invadir os locais e confundir cada povo originário do seu espaço local, impedindo, assim, os spiritus em conexio com o Cosmo, para estabelecer o seu reino relativo em cada espaço local e continuaria a sua ganância do reino absoluto sobre òde ayé.

Do tempus do início dos corpusculi de vitalitas até os dias de tempus atual, existiu o conflito dos anguere ûataûera, que representam a luta pela libertação de todo corpus e principalmente de todo corpusculum de vitalitas, para a continuação natural de suas viagens no Cosmo e para dar continuidade ao conexio com os astri, prosseguindo o entendimento sobre a emi de todos os corpora e a compreensão necessária sobre a existência da natureza. Eis que os corpora cheios de égún resistem e persistem com a sua nhemoyrã, para que esse anhanguera não fosse capaz de prosseguir a sua amotarymbara para estabelecer o seu reino no espaço do Cosmos geral.

Por isso, Çaa-cy se manifesta entre o espaço terrestre de uma localidade em constante conflito com o corpus tutu e burú, resistindo ao domínio geral desse astrum caído. Entre um espaço de meio ciclo de tempus é que acontecem essas manifestações de Çaa-cy que se abriga em corpora capazes de suportar o bloqueio do conexio. Os spiritus Çaa-cy bájà até que o rompimento entre corpus e spiritus, seja pelo ciclo natural da vita ou por acidente de combate. Os spiritus Çaa-cy prosseguem com iná e imole, se abrigoando em outros corpora capazes e assim vão evitando e/ou pelo menos dificultando a dominação do astrum caído nesse local. Por que em cada local da esfera espacial haverá manifestações de outras populações de égún capazes de se abrigarem em corpora para deter o domínio de tal eníní burú.

Isso explica a permanência de Çaa-cy no tempus de conturbação local com a gente originária dessa natureza.

A forma com que Çaa-cy se manifestará será sempre por meio da atividade conexio entre astris e natureza e, por isso, se apropriará das formas do vento quando houver fumaça – resultado do iná que é a afirmação da morte da matéria para a extração positiva de spiritus abrigados no corpus. Essa população de spiritus adquire formas de diversas figuras, tais como a de seres com corpora estáticos e dinâmicos. Portanto, sabe-se que o Saci surgiu de terra toda em brasa, do brasil deixado pela gente exploradora que queimou o ybyra-pytã de vitalitas local.

O Saci é um fenômeno imaterial, porque é a mistura de spiritus de diferentes povos e em diferentes tempus. É uma corrente cósmica com o aglomerado ìbamolè que, mesmo quando se materializa, sob sua forma intangível, não pode ser vista a olho nu, mas apenas quando a luz incandescente do brasil alumia o fim de uma fogueira esquecida pelos mamòygûra de corpora secos.

O Saci aparece em forma e figura, manifestando a sua ìbamolè, quando houver fumaça pixuna gerada ao fim do brasil. O próprio vento, que é energia gerada pelo astro lunar, soprará essa fumaça, moldando esses spitiritus em figuras anamórficas, revelando o surgimento em corpora estáticos, como o de espécie vegetal; e/ou de corpora nômades e dinâmicos, como os da espécie animal.

O Saci aparece exibindo ìmólè como ser monípede, justapondo o aglomerado dos spiritus de diferentes povos e gentes e espécies da terra, formando apenas um elemento de equilíbrio sobre a terra, representando a forma absoluta de sabedoria e comunhão entre diferentes povos, que se estabeleceu involuntariamente nessa terra local, e que sempre há de se manifestar sob a mesma condição no fim do Brasil de uma grande fogueira temporal; sempre que houver necessária alaruê contra a atividade do eníní burú com a sua angaiapaba, porque somente o Saci percebe a sua presença quando usa ojù àse.

Texto em versão digital do manuscrito de meio ciclo de tempus sobre a origem do Saci.

Iderê Dudu da Silva

edição 2014